

**Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia UFC-
UNILAB**

Universidade Federal do Ceará

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Antropologia simétrica

Carga horária: 64hrs

Horário: sexta-feira – 14:00 às 18:00.

Professor: Rafael Antunes Almeida

almeida.rafaelantunes@unilab.edu.br

Ementa

O nascimento da antropologia simétrica em diálogo com os estudos sociais da ciência e da tecnologia; O pensamento de Bruno Latour; As críticas à ANT; A antropologia simétrica e a filosofia da diferença; Antropologia dos objetos; O pensamento de Donna Haraway; A obra de Anna Tsing; Etnografias e relações multiespécie; A virada ontológica na antropologia, seus desdobramentos e seus críticos; A antropologia de Tim Ingold e Marisol de la Cadena; Debates contemporâneos sobre o antropoceno.

Apresentação/Descrição do curso

No livro “Jamais Fomos Modernos”, ao entabular um diálogo com David Bloor, Bruno Latour propõe uma extensão do seu princípio de simetria. A simetria na obra de Bloor consistia em um tipo de imperativo que instruía os cientistas sociais a explicarem a partir das mesmas causas tanto as teorias de “sucesso”, quanto aquelas consideradas “fracassadas”, rompendo assim com uma divisão de trabalho entre a filosofia e a sociologia.

Latour eleva a noção de simetria a uma potência de ordem superior: à antropologia da ciência não apenas caberia explicar a partir das mesmas causas “sucesso” e “erro”. Seguindo o que chamou de *princípio de simetria generalizada*, o antropólogo francês propõe que as nossas etnografias sejam capazes de ir além da descrição de coletivos formados por humanos, incorporando em nossos estudos os vínculos de natureza diversa entre humanos e não humanos.

Parte do que se convencionou chamar de antropologia simétrica, portanto, seria uma tentativa de seguir esta intuição original de Bruno Latour, que consiste em romper com certo paroquialismo da visão da visão humanista da antropologia e se lançar à compreensão de coletivos compósitos não redutíveis aos grandes divisores, tais como são as oposições entre sujeito/objeto e natureza/cultura.

O presente curso busca apresentar esta mirada teórica incorporada na noção de simetria de Latour, mas procura ir além dos textos fundamentais. Iniciaremos passando em revista as obras mais importantes da Teoria do Ator Rede e de seus críticos, mas seguiremos

explorando a diversidade de etnografias que resultaram desta abordagem ou que, com ela, partilham características semelhantes.

O curso também se detém nos entrecruzamentos possíveis entre os textos atinentes à crítica feminista de extração pós-humanista, à virada ontológica, à discussão sobre o antropoceno, aos estudos multiespécie, à obra de Tim Ingold e a noção mais geral de antropologia simétrica.

Formas de Avaliação

Trabalho final - Artigo a ser entregue no final do curso (70%)

Seminários - (30%)

06/03 Apresentação do programa de curso e panorama da disciplina

Bibliografia complementar:

GUATTARI, Félix; DELEUZE, Gilles. Mil platôs (Volume 1). Rio de Janeiro: Editora 34, 2000. (Páginas 10-37) (Introdução: Rizoma).

13/03

Elementos introdutórios: a metafísica de Bruno Latour

LATOUR, Bruno. Jamais Fomos Modernos. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

Capítulos 1, 2 e 3

LATOUR, Bruno. Irreductions. In. The pasteurization of France. Harvard University Press, 1993. Introdução e capítulo 1 da segunda parte. Disponível em português em: <https://blogdosociofilo.com/2019/05/27/irreducoes-parte-1-por-bruno-latour/>

Bibliografia complementar:

HARMAN, Graham. Prince of the networks: Bruno Latour and Metphysics. Melbourne: repress, 2009. Parte 1, Irreductions.

PEREIRA, Levindo. Extra-humanos na antropologia. Estudo sobre algumas formas de desativação e reativação de agências. Tese de doutorado: Programa de Pós-Graduação em Antropologia – UFMG, 2019. Capítulo 3

20/03

Conceitografia

LATOUR, Bruno. Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fetiches. Edusc, 2002. Prefácio e Parte 1

LATOUR, Bruno. Pandora's hope: essays on the reality of the science studies. Harvard University Press, 2000. Capítulos 2, 3, 4 e 5 (**Disponível em português**)

Bibliografia complementar:

STRUM, Shirley S.; LATOUR, Bruno. Redefining the social link: from baboons to humans. Information (International Social Science Council), v. 26, n. 4, p. 783-802, 1987.

LATOURE, Bruno. Quand les anges deviennent de bien mauvais messagers. Terrain. Anthropologie & sciences humaines, n. 14, p. 76-91, 1990.

CLAVERIE, Élisabeth. La Vierge, le désordre, la critique. Les apparitions de la Vierge à l'âge de la science. Association Terrain, 1990.

LAW, John. Traduction/Trahison: Notes on ANT. Convergencia: Revista de Ciências Sociais, 2006.

27/03

Teoria do Ator Rede – Comentários e Críticas

WATSON, Matthew C. Cosmopolitics and the subaltern: Problematizing Latour's idea of the commons. Theory, Culture & Society, v. 28, n. 3, p. 55-79, 2011.

STRATHERN, Marilyn. Cortando a rede. Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, n. 8, 2011.

CALLON, Michel; LATOUR, Bruno. "Don't throw the baby out with the bath school! A reply to Collins and Yearley." Science as practice and culture 343 (1992).

ASHMORE, M. Behaviour modification of a catflap: a contribution to the sociology of things, 1993.

Bibliografia complementar:

INGOLD, Tim. When ANT meets the spider: social theory for arthropods. In: Being Alive: Essays on movement, knowledge and description. Routledge, 2011. (Versão disponível em português)

AMSTERDAMSKA, Olga. Surely, You are Joking, Monsieur Latour! Science, Technology, & Human Values Vol. 15, No. 4 (Autumn, 1990), pp. 495-504.

03/04

Antropologia dos objetos

HENARE, Amiria; HOLBRAAD, Martin; WASTELL, Sari (Ed.). Thinking through things: theorising artefacts ethnographically. Routledge, 2007. Capítulos 1, 7 e 9

Bibliografia complementar:

DE REZENDE, Patrick Arley. Corpos sem nomes, nomes sem corpos: Desconhecidos, desaparecidos e a constituição da pessoa. Dissertação de mestrado em Antropologia Social. UFMG, 2012.

17/04

A virada ontológica na antropologia

HOLBRAAD, Martin; PEDERSEN, Morten Axel; DE CASTRO, Eduardo Viveiros. The politics of ontology: Anthropological positions. Cultural Anthropology Online, 2014. (Versão disponível em português)

PALEČEK, Martin; RISJORD, Mark. Relativism and the ontological turn within anthropology. Philosophy of the Social Sciences, v. 43, n. 1, p. 3-23, 2013

PEDERSEN, Morten Axel. Common nonsense: A review of certain recent reviews of the 'ontological turn.'. *Anthropology of this Century*, v. 5, 2012

HEYWOOD, Paolo. Anthropology and What There Is: Reflections on 'Ontology'. *Cambridge Anthropology*, v. 30, n. 1, p. 143-151, 2012.

WOOLGAR, Steve; LEZAUN, Javier. The wrong bin bag: A turn to ontology in science and technology studies? *Social Studies of Science*, v. 43, n. 3, p. 321-340, 2013

Bibliografia complementar:

CARRITHERS, Michael, et al. "Ontology is just another word for culture: Motion tabled at the 2008 meeting of the Group for Debates in Anthropological Theory, University of Manchester." *Critique of anthropology* 30.2 (2010): 152-200.

24/04

Debate(?) Viveiros de Castro/ David Graeber

DE CASTRO, Eduardo Viveiros. Who is afraid of the ontological wolf?: Some comments on an ongoing anthropological debate. *The Cambridge Journal of Anthropology*, v. 33, n. 1, p. 2-17, 2015.

GRAEBER, David. Radical alterity is just another way of saying "reality" A reply to Eduardo Viveiros de Castro. *HAU: journal of ethnographic theory*, v. 5, n. 2, p. 1-41, 2015.

Bibliografia complementar:

ASTUTI, Rita. Taking people seriously. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, v. 7, n. 1, p. 105-122, 2017.

08/05

Etnografias multiespécie

BATTAGLIA, Debora. Aeroponic Gardens and their magic: persons/plants/ethics in suspension. *History and anthropology*. Vol 28, 2017, pp. 263-292.

SÁ, Guilherme. No mesmo galho: antropologia de coletivos humanos e animais. *7Letras*, 2013.

CANDEA, Matei. "I fell in love with Carlos the meerkat": Engagement and detachment in human-animal relations. *American Ethnologist*, v. 37, n. 2, p. 241-258, 2010.

OGDEN, Laura A.; HALL, Billy; TANITA, Kimiko. Animals, plants, people, and things: A review of multispecies ethnography. *Environment and Society*, v. 4, n. 1, p. 5-24, 2013.

KIRKSEY, S. Eben; HELMREICH, Stefan. The emergence of multispecies ethnography. *Cultural anthropology*, v. 25, n. 4, p. 545-576, 2010.

Bibliografia complementar:

WATSON, Matthew C. On multispecies mythology: A critique of animal anthropology. *Theory, Culture & Society*, v. 33, n. 5, p. 159-172, 2016.

CANDEA, Matei. Habituating meerkats and redescribing animal behaviour science. *Theory, Culture & Society*, v. 30, n. 7-8, p. 105-128, 2013.

AGAMBEN, Giorgio. *The open: Man and animal*. Stanford university press, 2004.

15/05

Radhika Govindrajan

GOVINDRAJAN, Radhika. *Animal intimacies: Interspecies relatedness in India's central Himalayas*. University of Chicago Press, 2018.

22/05

Anna Tsing

TSING, Anna Lowenhaupt. *The mushroom at the end of the world: On the possibility of life in capitalist ruins*. Princeton University Press, 2015. Parte 1 e Parte 2

Bibliografia complementar:

TSING, Anna Lowenhaupt. Strathern beyond the Human: Testimony of a Spore. *Theory, Culture & Society*, v. 31, n. 2-3, p. 221-241, 2014.

29/05

Eduardo Kohn e Uirá Garcia

KOHN, Eduardo. *How forests think: Toward an anthropology beyond the human*. Univ of California Press, 2013.

KOHN, Eduardo. Como os cães sonham. *Naturezas amazônicas e as políticas do engajamento transespécies*. Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, n. 19, 2016.

GARCIA, Uirá. Macacos também choram, ou esboço para um conceito ameríndio de espécie. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 69, p. 179-204, 2018.

05/06

Donna Haraway

HARAWAY, Donna. A partilha do sofrimento: relações instrumentais entre animais de laboratório e sua gente. *Horizontes antropológicos*, v. 17, n. 35, p. 27-64, 2011.

HARAWAY, Donna Jeanne. *The companion species manifesto: Dogs, people, and significant otherness*. Chicago: Prickly Paradigm Press, 2005. P. 1-65

HARAWAY, Donna J. *Staying with the trouble: Making kin in the Chthulucene*. Duke University Press, 2016. -Capítulos 1 e 2

12/06

Marisol de la cadena

DE LA CADENA, Marisol. *Earth beings: Ecologies of practice across Andean worlds*. Duke University Press, 2015.

19/06

Ingold

INGOLD, Tim. The life of lines. Routledge, 2015. Parte 1

INGOLD, Tim. Making: Anthropology, archaeology, art and architecture. Routledge, 2013. – Prefácio e Capítulos 1,2,3,4,5,6.

Bibliografia complementar:

INGOLD, Tim. Being alive: Essays on movement, knowledge and description. Routledge, 2011. (Introdução) – versão disponível em português.

26/06

Antropoceno

LATOUR, Bruno. Facing Gaia: Eight lectures on the new climatic regime. John Wiley & Sons, 2017. Introdução e “First Lecture”

DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Cultura e Barbárie Editora, 2014.

Bibliografia complementar:

Anais do colóquio “Os mil nomes de gaia”. Textos completos disponíveis em: <https://osmilnomesdegaia.eco.br/textos-dos-palestrantes/>